



EXNEPE

Boletim da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia

exnepeblog.wordpress.com | N° 002 - Setembro/2017

CADERNO DE MOÇÕES E PLANO DE LUTAS DO 37º ENEPE

Contra as políticas imperialistas do Banco Mundial para o ensino público no Brasil e a formação do Pedagogo

www.37-enepe.webnode.com

37º ENEPE

ENCONTRO NACIONAL DOS/DAS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA
PETROLINA - VALE DO SÃO FRANCISCO
DE 15 A 22 DE JULHO NA UPE - CAMPUS PETROLINA

Realização:



15 a 22 de Julho de 2017
Petrolina/Vale do São Francisco

1. Moção de repúdio do 37º ENEPe contra a aprovação do PL 6847/17 que regulamenta a profissão do pedagogo

Vimos, através desta, manifestar nosso mais veemente repúdio à forma antidemocrática, autoritária e arbitrária com que a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público dessa Câmara federal de bandidos e corruptos aprovou a regulamentação de nossa profissão no dia 20 de julho passado.

Não foi realizado o mínimo debate com o conjunto dos pedagogos formados e com os estudantes de Pedagogia, suas entidades representativas não foram ouvidas, não foi realizada sequer uma audiência pública sobre a questão, demonstrando uma vez mais o caráter antidemocrático desse apodrecido parlamento brasileiro e seus governos de turno.

Essa Câmara de bandidos não tem moral e muito menos propriedade para deliberar sobre a questão, visto que não há pedagogos (as) nela e nenhum pedagogo (a) foi ouvido sequer.

Manifestamos nosso posicionamento contrário à criação de um Conselho Federal de Pedagogia para fiscalizar a formação e atuação de pedagogos, órgão que seria responsável por regular sobre jornada de trabalho, piso salarial, atribuições, direitos e deveres dos pedagogos (as). O próximo passo seria o reacionário Michel Temer enviar para o nosso honrado Congresso Nacional de bandidos e inimigos do povo um projeto de lei criando esse conselho, que temos a mais absoluta clareza, não será representativo dos interesses dos pedagogos comprometidos com os interesses do povo e sim com pessoas comprometidas com o setor privado, amplamente beneficiado pelas políticas imperialistas que esse governo reacionário está aplicando para a educação no país.

A relatora do projeto, deputada Flavia Moraes (PDT-GO), afirmou que “Essa providência é fundamental para que o exercício da profissão do pedagogo seja devidamente regulamentado e fiscalizado”. Nós perguntamos: De acordo com quais interesses? Com os mesmos que foram garantidos com as DCN's da Pedagogia aprovadas em 2006 pelo CNE/MEC?

Nós, estudantes de Pedagogia reunidos no 37º ENEPe, entendemos que neste momento em que avançam as políticas imperialistas para a educação no Brasil, faz-se necessário defender a AUTONOMIA das instituições na elaboração dos seus currículos e a AUTONOMIA no exercício da profissão docente e do pedagogo.

Regulamentações que caminham no sentido de legitimar o esvaziamento do conteúdo científico de nossa formação, o aprofundamento do pragmatismo tecnicista, que criam órgãos para fiscalizar nossa prática pedagógica sem se preocupar em fiscalizar as nossas condições de trabalho, que têm caráter punitivo e meritocrático como temos visto acontecer com outras profissões, não servem aos interesses dos estudantes de Pedagogia e do povo brasileiro.

Queremos democracia nas discussões, autonomia das nossas instituições de ensino e de trabalho, autonomia no exercício de nosso trabalho pedagógico!

Lutamos pela formação do pedagogo unitário, do cientista da educação, com uma formação que contemple pesquisa, docência e gestão de forma indissociável, não hierarquizada e não fragmentada. Não aceitaremos nenhuma regulamentação que não contemple essa concepção.

Lutamos pela autonomia no exercício de nossa profissão e não aceitaremos sermos “fiscalizados”, leia-se vigiados e tolhidos no exercício de nossa profissão. Medidas como essa vão no mesmo sentido do famigerado “Escola sem partido”, que significam o policiamento ideológico dos pedagogos e professores críticos, democráticos e de esquerda.

Exigimos que a ExNEPe seja ouvida acerca do tema e afirmamos nossa disposição de lutar sem quartel contra os ataques à nossa formação e ao exercício de nossa profissão!

Abaixo o PL 6847/17!
Em defesa do pedagogo unitário!
Pela autonomia no exercício de nossa profissão!
Abaixo o sucateamento e
privatização da educação pública!
Abaixo Temer e sua quadrilha!

2. Nota de repúdio à demissão arbitrária da Professora Dra. Fátima Silianski do hospital universitário da UFAL

A ExNEPe vem a público manifestar seu repúdio em relação ao ato cometido pela diretoria da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, que, no dia 06 de junho de 2017, exonerou a Professora Dr. Fátima Silianski que então ocupava o cargo de superintendente do Hospital Alberto Antunes, pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A diretoria da EBSEH, sem nem mesmo consultar a reitoria da UFAL, numa flagrante ingerência deste órgão nos assuntos administrativos da daquela universidade, passando por cima de todos os preceitos de autonomia universitária, tomou a decisão de demitir a professora, o que só veio ao conhecimento de professores, alunos, funcionários e inclusive, da reitoria, com a publicação no diário oficial. Mesmo diante da solicitação de revogação da exoneração, feita pela reitoria da UFAL, Professora Maria Valéria Costa Correia, cuja argumentação demonstrava a qualificação e competência da professora Fátima para ocupar o cargo, bem como a atribuição da universidade de nomeá-lo, a diretoria da EBSEH, de maneira truculenta, manteve a demissão.

A Professora Fátima é conhecida nacionalmente pela sua atuação em defesa das universidades públicas, particularmente dos hospitais universitários. Em contrapartida, a criação e instalação da EBSEH para "gerenciar" os hospitais universitários em todo o país faz parte do processo de privatização das universidades brasileiras. Esta é a única explicação para esta intervenção absurda e perseguição a alguém cuja capacidade e experiência profissional é conhecida e reconhecida, trata-se de uma perseguição à professora em virtude de seu posicionamento diante da política de privatização levada a cabo em nosso país.

A ExNEPe se soma às muitas entidades em todo o país no repúdio à EBSEH e no apoio à professora Fátima Silianski. Na oportunidade reforçamos a divulgação da participação da professora no 37º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia, que ocorrerá na Universidade de Pernambuco, em Petrolina, entre os dias 15 e 22 de julho de 2017, como palestrante na mesa "Políticas Educacionais do Imperialismo: Privatizações, BNCC e Reformas Curriculares", que acontecerá no dia 16/07 às 16h30.

Desde já convocamos todos aqueles que defendem a educação pública, a autonomia universitária e repudiam a truculência e a perseguição que ocorrem nas instituições públicas por motivações políticas para o ato de desagravo que será realizado no mesmo dia 16, durante a apresentação da mesa.

EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO, GRATUITO, DEMOCRÁTICO E A SERVIÇO DO POVO!

3. CARTA DE APOIO

Fortaleza, 22 de Julho de 2017
À FACULDADE DE EDUCAÇÃO,

No 37º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia (ENEPe), construído em Petrolina/PE, ocorreram denúncias a respeito de assédios morais e sexuais em diversas universidades do país.

Vamos dar voz e espaço a TODAS àquelas que foram moralmente assediadas por ações opressoras e autoritárias ocorridas em todo canto desse país! Por ser inadmissível que, dentro de um espaço de formação de educadoras, haja uma reprodução de atitudes que ferem a integridade moral, psicológica e o aprendizado de seus indivíduos.

Devido às inúmeras denúncias, o Centro Acadêmico Paulo Freire (CAPF) e o Movimento Estudantil de Pedagogia (MEPe) vem, por meio desta carta, repudiar os casos de assédios em estudantes mulheres do curso de PEDAGOGIA protagonizados pelo corpo administrativo e docente da Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Ceará, no Campus Benfica.

Ações abusivas e retrógradas, embasadas no autoritarismo, conservadorismo e manutenção do patriarcado, travam o avanço da luta das mulheres por espaço e direitos. Por isso, tais práticas feitas por uns, e compactuadas por outros, na Faculdade de Educação, serão rechaçadas pelo MEPe.

Exigimos que os casos levados à ouvidoria e as instâncias da faculdade de educação tenham o encaminhamento legal culminando em deliberações combativas, de modo a garantir proteção às vítimas.

Repudiamos qualquer atitude de opressão partindo de educadores (as). Não nos amedrontaremos com as relações de poder e ego estabelecidas na Universidade Federal do Ceará.

4. EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO A SERVIÇO DO POVO: ABAIXO A LEI DA MORDAÇA

A crise econômica internacional de 2008 está provocando, em ritmo cada vez mais acelerado, a disputa entre os polos imperialistas no palco mundial.

No Brasil, o Imperialismo ianque precisou de alguém puro-sangue para implementar as reformas contra o povo brasileiro, já que o pelego sindicalista (Luís Inácio) e a guerrilheira arrependida (Dilma Rousseff) não podiam mais implementar a reforma previdenciária, trabalhista e do ensino médio com a velocidade que o Imperialismo hoje necessita, bem como, perderam a capacidade conter as massas através dos movimentos sociais corporativizados.

Neste atual cenário nacional de pauperização contínua na vida do povo brasileiro, precarização das relações de trabalho e sucateamento das instituições públicas, onde a educação, saúde e moradia são vistos como os alvos mais frágeis dos algozes parlamentares. No projeto de sangria dos direitos do povo e da soberania nacional, com o objetivo de pagar a dívida a externa, um projeto precedeu todos os outros supracitados. Trata-se do projeto denominado pelo velho Estado fascista de “Escola sem Partido”, mas que o professorado denominou de Lei da Mordaça. Esse projeto criado em 2004 no Alagoas foi progressivamente aprovado nos municípios e assembleias estaduais pelo país até chegar à câmara federal recentemente.

Este projeto representa, do ponto de vista ideológico, o processo de reacionarização que passa o Estado brasileiro em meio à crise geral do capitalismo. Enquanto isso, a grande burguesia propaga sua ideologia liberal no monopólio de imprensa que propaga a meritocracia e o rechaço a resistência popular. Os professores, por sua vez, não podem de maneira científica sequer explicar aos seus estudantes qual é a classe que tudo produz na nossa sociedade.

O que observamos, assim, é a imposição do trabalho reacionário e anti-científico em sala de aula, negando o direito democrático de cátedra livre que garante aos professores a autonomia frente ao ensino crítico. A famigerada Lei da Mordaça fomenta a perseguição política daqueles que desde a sala de aula defendem a luta dos trabalhadores no campo e na cidade. Esse elemento ideológico, policialesco e reacionário é condição para que o fascista Estado brasileiro de Temer e sua quadrilha aplique suas contrarreformas e retire os parcos direitos da classe trabalhadora.

Assim sendo, se faz necessário além de combater a Lei da Mordaça, levantar bem alto a bandeira de uma educação científica que se coloque verdadeiramente a serviço do povo. É preciso que os professores no atual cenário de ataque reacionário defendam e propaguem, de forma crítica, a heroica luta do povo brasileiro desde as séries iniciais, entendendo que não existe neutralidade científica. Os dois caminhos estão colocados: ou a escola participa ativamente em defesa das lutas do povo, ou ficarão a reboque do imperialismo, da grande burguesia e do latifúndio.

Por uma educação que sirva ao povo no campo e na cidade!
Escola que é Prisão, vai ter Rebelião!



5. Abaixo as práticas oportunistas da Une no 37º ENEPe

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia denuncia e repudia as práticas oportunistas de elementos vinculados à Une participantes do 37º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia – ENEPe.

Estes setores, vinculados a partidos eleitoreiros, como o PCB, vieram para este encontro com suas táticas desonestas e divisionistas na intenção de transformar o Movimento Estudantil e o curso de Pedagogia em palanque para suas teses conciliadoras e reformistas, combatendo as posições democráticas e classistas que os(as) estudantes de pedagogia e a sua Executiva Nacional cada vez mais tem assumido.

Estes representantes estudantis do corrupto Congresso Nacional por diversas vezes tentaram impedir os debates políticos no 37º ENEPe implodindo as plenárias para impor sua política eleitoreira. Para isto, recriaram na Pedagogia suas velhas práticas de impedir as falas dos companheiros nos debates, provocar o linchamento das posições contrárias às suas, criar acusações falsas, e criar um clima de torcida organizada e de histeria.

A ExNEPe reafirma o histórico rompimento dos(as) estudantes de pedagogia com esta entidade apodrecida e inimiga dos estudantes. Apontamos a necessidade de afirmar de maneira consequente o caminho independente e combativo no Movimento Estudantil, que passa, invariavelmente, pela sua organização e tomada de posição em defesa das lutas e dos direitos do povo.

A União Nacional dos Estudantes faz parte da quadrilha de Michel Temer! Rechaçamos suas práticas de conchavos e acordões com o reacionário Temer, em busca de cargos no velho Estado! Rechaçamos suas tentativas infrutíferas de transformar o 37º ENEPe numa reedição do seu Conune, comprado pelo Ministério da Educação, politicamente falido e moralmente corrupto!

**PEDAGOGIA É COMABETENTE! ROMPEU COM A UNE E CONTINUA INDEPENDENTE!
ABAIXO A UNE GOVERNISTA OFICIAL PELEGA E REFORMISTA!**

6. Nota da Comissão Organizadora contra o prejuízo provocado por algumas delegações ao 37º ENEPe

A CO do 37º ENEPe manifesta-se contrária à atitude de algumas pessoas das delegações de Recife, Rio de Janeiro, Caruaru, Alagoas de não contribuírem financeiramente com o encontro. Os companheiros destas delegações, solicitaram fazer o pagamento da inscrição do encontro apenas no credenciamento. A CO esclareceu que precisaria da confirmação exata de pessoas nesta condição, uma vez que a alimentação e outros gastos do evento são parcialmente pagos antes do encontro. Assim, 40 pessoas Recife, 1 de Caruaru, 2 de Alagoas, 26 do Rio de Janeiro, fizeram a reserva de inscrição e enviaram lista com o nome de todos que se comprometiam a pagar no primeiro dia do encontro. No intuito de favorecer a participação de todos estudantes no evento, a CO confiou no compromisso dos companheiros com o encontro que é de todos/as nós. No entanto, pra nossa surpresa, as/os companheiras/os nos informaram apenas quando chegaram no ENEPe, que não pagariam suas inscrições, gerando um rombo e um prejuízo da ordem de R\$ 6.180 reais.

A tradição dos estudantes de pedagogia é a de nos organizarmos coletivamente para custear nossa luta e nossos encontros, com campanha de finanças, pedágios, livros de ouro, rifas, etc. Não temos e nem queremos financiamento do MEC, e de grandes empresas como foi o Congresso da oportunista UNE; nos apoiamos nas próprias pernas porque somos independentes e de luta! Por isto, enfatizamos que a atitude destas companheiras/os de simplesmente não contribuir com nosso ENEPe é errada, pois prejudica o coletivo, e causou sério prejuízo para os estudantes de pedagogia e nossa organização.

Assim, conclamamos a todos que ficaram em débito com o 37º ENEPe, que contribuam para reverter este prejuízo financeiro, de modo a seguirmos em frente com a organização de nossos encontros de luta.

PLANO DE LUTAS DA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (2017-2018)

1. Movimento Estudantil

a) A ExNEPe deve apoiar a organização do Movimento Estudantil de Pedagogia nos estados, promovendo formações políticas, auxiliando na articulação das executivas estaduais e seus encontros estaduais e abrangendo a participação das universidades particulares.

b) A EXNEPe deve impulsionar a realização de encontros estaduais tendo como indicativo que aconteçam no 2º semestre de 2017 com o objetivo de nos encontros eleger representantes que integrem a Executiva Nacional para impulsionar a aplicação do Plano de Lutas.

c) Fortalecer o movimento dos estudantes de pedagogia (MEPe), executivas estaduais e nacional pelos CA's e DA's, através de trabalhos de base nas universidades.

d) Que a ExNEPe construa e organize os arquivos históricos do MEPe, levantando e sistematizando as lutas de todos os estados, bem como seus encontros, para que seja possível avançar na militância e fortalecer as bases que ainda estão embrionárias na luta.

e) Realizar o dia **23 de novembro – Dia Nacional de Lutas da Pedagogia** – cujo mote seja a luta contra a precarização, terceirização e privatização do ensino público e em defesa da educação pública, gratuita, democrática e a serviço do povo assim como discutir sobre reforma no currículo da pedagogia.

f) Realizar o dia **12 de outubro – Dia Nacional de luta por creche**.

g) Defender a bandeira de “Fora Temer e toda sua quadrilha” .

h) Ampliar e radicalizar através de manifestações, atos, debates a luta contra a privatização das universidades públicas e demissões dos terceirizados defendendo a efetivação destes nas universidades.

i) Defender, propagandear e construir a Greve Geral por tempo indeterminado, se colocando a frente de sua organização, através de trabalho de base nos cursos de Pedagogia, buscando estratégias de mobilização dentro e fora das Universidades como único caminho para barrar as reformas e desmontes do governo Temer e sua quadrilha aos direitos do povo levantando a bandeira em prol da gratuidade, democracia e qualidade da educação pública e denunciando a farsa eleitoral.

j) Lutar em defesa da ampliação e melhoria dos programas de assistência e permanência estudantil nas universidades assim como pela valorização das bolsas como o PIBID, PIBIC, monitorias e extensão, PET, gratuidade e qualidade dos restaurantes universitários (RU's) e construções dos mesmos em todas as universidades brasileiras.

k) Impulsionar semanas pedagógicas e encontros estudantis dentro de cada universidade, ampliando os debates e fortalecendo a aplicação do plano de lutas e integrando com as demandas internas de cada

universidade.

l) Construir mesas e GD's que discutam e esclareçam as perspectivas de lutas traçadas nos outros encontros, visto que há muitos estudantes que ainda não conhecem as propostas do movimento estudantil de pedagogia.

m) Garantir que o MEPe organize o 38 ENEPe participativo, democrático e comprometido com todas as pautas do curso de Pedagogia.

n) Lutar pela inclusão de disciplinas obrigatórias no currículo da Pedagogia como: educação indígena, fenômeno religioso (optativa), formação humana, educação no campo, educação popular, EJA, estágios supervisionados, libras, inclusivas e especiais, gênero, matrizes africanas e história na educação.

o) Lutar pelos cursos noturnos, que se garanta a oferta de disciplinas, o funcionamento administrativo, iluminação e segurança aos estudantes do noturno também e pela integralização do currículo de Pedagogia em algumas universidades.

p) Ressaltar os motivos da necessidade de um movimento estudantil independente e combativo, fortalecendo o rompimento com a UNE e o combate contra o aparelhamento dos CA's e DA's pelo os movimentos estudantis partidários eleitoreiros.

q) Apoiar os estudantes secundaristas, professores, técnicos, camponeses e todo o povo educação e por uma nova e verdadeira democracia em nosso país.

r) Posicionar-se contra o corporativismo no movimento estudantil e pelo classismo, pela unificação da luta da Pedagogia com as licenciaturas, os secundaristas, os professores e pedagogos já formados, enfim, todos os que levantam uma luta comum em defesa da educação pública e gratuita, fortalecendo nos estados o apoio à luta dos professores das redes municipais e estaduais em defesa da educação;

s) Garantir transparência financeira do FONEPE e ENEPe anterior no ENEPe seguinte.

t) Apoiar e participar dos processos de ocupação das escolas e universidades, levantando as pautas dos Planos de Luta da Pedagogia.

u) Levar as discussões em defesa da educação pública, gratuita, democrática e a serviço do povo nas periferias, nas comunidades, para além das universidades, para além do ambiente escolar, revolucionando os métodos do movimento estudantil.

v) Lutar pela paridade estudantil nos conselhos deliberativos nas universidades e pelo voto universal nas eleições para reitor – Pela democratização das Universidades brasileiras, incluindo as decisões sobre reformulações curriculares de curso

w) Lutar pelo passe-livre estudantil para todos os estudantes.

x) Lutar pela construção de escolas de aplicação e creches dentro das universidades, para que a formação das mães e pais discente/docentes/servidores/terceirizados e comunidade em geral seja realmente efetivada.

2. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DO PEDAGOGO

- a) Valorizar a formação científica no curso de pedagogia, através das reformulações dos currículos.
- b) Radicalizar a luta pela formação do pedagogo unitário, com a mobilização do estudante, formação de DCN's elaboração estudantil do currículo em cada universidade e greves de ocupação em caso de necessidade.
- c) Analisar e lutar contra a limitação tecnicista da formação e atuação do pedagogo e do docente assim como lutar pela obrigatoriedade de projetos de extensão nas universidades públicas e privadas.
- d) Lutar contra a fragmentação do conhecimento, pois a regulamentação dos professores lecionarem disciplinas fora de sua área de reconhecimento científico é um retrocesso na educação, como se pode observar na história da pedagogia e a consequente desvalorização do pedagogo. Ou seja, a volta do professor leigo;
- e) Discutir e manifestar contrário aos Projetos de Lei do Escola sem Partido e Lei da Mordada, buscando estratégias para garantir a autonomia docente, seja da educação básica ou ensino superior.
- f) Lutar contra as reformas do Ensino Médio incluindo o ensino à distância (EMMTECS) que estão precarizando ainda mais o ensino público no país.
- g) Lutar contra a militarização das escolas e contra as OS's, que estão contratando graduandos para trabalhar nas escolas sem estarem formados e atuando em áreas que não são de seu curso.
- h) Construir um calendário de mobilização nacional culminando com a greve geral de caráter combativo e radicalizado em oposição as greves de pijama.
- i) Mobilizar os estudantes de pedagogia contra os estágios obrigatórios não remunerado e alterar as diretrizes dos estágios obrigatórios baseando-se nos pilares da pesquisa, gestão e iniciação à docência.
- j) Lutar por fazer das escolas de aplicação campo de estágio para garantir articulação entre teoria e formação unitária do pedagogo;
- k) Lutar contra o regimento do currículo único entra as universidades. Desta forma, realizar a socialização dos currículos entre as universidades para a valorização e formação de novas propostas curriculares;
- l) Construir um espaço temático nos próximos ENEPe's para conhecer a realidade específica de cada região, estado, universidade, faculdade, etc sobre a situação do ensino.
- m) Fomentar a aproximação entre as universidades públicas e as privadas promovendo atividades conjuntas entre essas instituições a fim de ampliar o intercâmbio da formação desses pedagogos em cada unidade.
- n) Formular um projeto nacional que represente o acúmulo das lutas pela assistência e permanência das estudantes mães que inclua acompanhamento especializado para os períodos de gestação e licença-maternidade impulsionada pelo movimento estudantil e representada pela ExNEPe. Que expresse a consolidação de espaços e creches adequados e devidamente equipados para as crianças.
- o) Apoiar e fomentar as lutas de estudantes mães do período noturno na conquista de espaços de

permanência infantil nas faculdades e universidades.

p) Lutar pela inclusão e ampliação da educação indígena, educação do campo e quilombolas nos cursos de Pedagogia.

q) Fortalecer a formação do pedagogo com referência ao acúmulo histórico das lutas específicas nas políticas afirmativas relacionadas a raça e etnia.

r) Pautar as questões de gênero, raça, LGBT+ (e/ou sexo dissidentes), religiosidade e inclusão em cada curso nas reformas curriculares, garantir na formação do pedagogo, discussões de gênero, raça, sexualidade, comunidades e povos tradicionais dentro da formação e dentro das escolas com referência ao acúmulo histórico das lutas específicas nas políticas afirmativas assim como ampliar esta discussão para os participantes do ENEPe.

s) Fomentar discussões e lutar pela inserção dos homens pedagogos nas escolas e nos espaços de educação.

t) Lutar por uma formação de qualidade para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos com o intuito de efetivar discussões com foco também no contexto político que estamos vivendo atualmente.

u) Divulgação ampla do ENEPe não se atendo somente aos cursos de pedagogias e licenciatura.

v) Lutar contra a precarização do curso, como exemplo, as substituições das formações presenciais com as formações de EAD, pela formação continuada dos professores e pelo fortalecimento do PNAIC.

w) Lutar contra a privatização das pós-graduações, contra o sucateamento e fechamento das escolas públicas, seja do campo ou da cidade.

x) Contra o crescente reacionarismo do judiciário brasileiro em seu papel de defensor dos interesses das classes dominantes e do imperialismo, na aplicação dos planos de ajuste estratégicos (PAEs) do banco mundial FMI e, conseqüentemente, contra os interesses do povo brasileiro.

y) Promover debates sobre o Plano Nacional de Educação e demais políticas neoliberais da educação. Abaixo o PNE neoliberal, apoiar e participar das lutas na defesa do piso nacional e contra os desmontes da educação pública.

z) Lutar por suporte qualificado pra professores que tenha alunos com deficiência dentro de sala de aula.

3. Opressões

a) Construir através de C.A's e D.A's formações políticas sobre opressões, impulsionando denúncias, conscientização e ação, para avançar nessa luta.

b) Lutar para que as discussões sobre opressões sejam garantidas nas grades curriculares.

c) Discutir todas as opressões na perspectiva de lutas de classes, não subdividindo as lutas.

d) Lutar por uma universidade que sirva ao povo do campo e da cidade, derrubando os seus muros ideológicos, erradicando suas políticas de exclusão à toda a sociedade marginalizada.

e) Lutar pelo fim dos processos contra os estudantes que ocuparam suas escolas e universidades em todo o país.

f) Lutar pelo fim do processo contra os 5 estudantes que participaram da manifestação contra a aprovação das DCN da Pedagogia em 2006 no MEC/Brasília.

g) Lutar contra a criminalização do movimento estudantil, impulsionando a campanha em apoio aos presos políticos em defesa da educação levantando a bandeira em defesa da liberdade a Rafael Braga e fim do processo contra os 23 estudantes e ativistas das jornadas de junho/julho de 2013 no Rio de Janeiro.

h) Carta de apoio aos/as professores/as que estão sendo perseguidos pelo pressuposto do projeto “Escola sem partido”, denunciando também as direções;

i) Fortalecer o debate em relação à questão da mulher e sua defesa.

j) Abaixo o genocídio policial! Nenhum apoio a greve das forças repressivas do estado.

k) Combater as relações de assédios nas universidades, como também nas escolas de Educação Básica visto que nem todos esses estudantes tem acesso ao movimento estudantil e sabem como agir diante de opressões dentro das suas unidades escolares por parte da gestão.

l) Lutar pela proteção da vítima em casos de opressões relacionadas ao assédio, não as colocando frente a frente com o agressor.

m) Constituir comitês de autodefesa para as mulheres, LGBT’S e negros se defenderem

n) Promover estudos, debates e organizar a luta contra o movimento “Escola sem partido”.

o) Defender e assegurar o direito do uso de nomes sociais para alunos LGBT dentro das universidades. Fortalecer as denúncias em relação aos ataques covardes, assassinatos e perseguições contra camponeses, indígenas e quilombolas, ribeirinhos e ao povo preto em luta pela terra, apoiando ativamente sua luta no campo e na cidade.

p) Lutar e defender as questões relacionadas à acessibilidade de alunos e profissionais da educação com deficiência.



Próximas sedes:

38^ª ENEPe: UFAL (Maceió/AL)

XXII^ª FoNEPe: UFAL (Caruaru/PE)

15^ª ENOEPe: UEPA (Altamira/PA)

